

Formadores da Pátria na *Revista de Educação* (Santa Catarina, 1936-1937)

Cristiani Bereta da Silva¹, Thaís Cardozo Favarin²

Palavras-chave: História Cultural, Impresso Pedagógico, Nacionalização do Ensino

Este artigo parte da perspectiva da História Cultural com o trabalho com impressos e consiste na análise das representações acerca do papel dos professores encontradas na *Revista de Educação*: um periódico pedagógico, publicado bimestralmente nos anos de 1936 e 1937, produzido e veiculado no Estado de Santa Catarina com o apoio da Imprensa Oficial. Como um meio de comunicação cuja proposta era ser um “Órgão do professorado”, um manual prático “feito por professores para professores”, a *Revista de Educação* anunciou projetos e, principalmente, incentivou uma série de condutas referentes ao ensino primário. Assim, coube neste trabalho identificar o que se esperava dos professores dentro do projeto de nacionalização do Ensino, o que era considerado ideal e qual a proximidade (ou distância) entre teoria e prática referentes à atuação desses profissionais. Desse modo, pensar de forma mais consistente as questões em torno dos “formadores da Pátria” – os quais coincidem com os próprios sujeitos que cerceavam o impresso pedagógico: editores, colaboradores e professores primários – tornou-se fundamental à tarefa de deslindar rupturas e permanências referentes ao ensino tanto no âmbito estadual quanto nacional.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de História FAED-UDESC – cristianibereta@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História FAED-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.